

SLOW TOURISM COMO EXPERIÊNCIA CONTRAPOSTA À CONVENCIONALIDADE: UM ESTUDO DE CASO SLOW TOUR BRASIL

Nathália Cristina Borba Silva
Fábio Luciano Violin

Resumo: O presente estudo contribui para a discussão de experiências que se opõem à convencionalidade, ampliando o conhecimento desse tipo de oferta e suas singularidades. Nesse sentido, o trabalho objetivou o conhecimento sobre a experiência *Slow* e suas implicações, através de um estudo de caso com uma agência que promove roteiros voltados à esse tipo de oferta. Buscou-se, desse modo, identificar características que são tidas como princípios do *Slow Tourism*. A partir do estudo de caráter exploratório, a pesquisa bibliográfica permitiu o conhecimento sobre o *Slow Movement* no Turismo, e também, o conhecimento da agência *Slow Tour Brasil* como parte do objeto deste estudo. Para a discussão dos resultados, foram elaborados quadros que elencam e identificam as características tidas como elementos de princípio *Slow*. Por fim, estabeleceu-se a importância de olhares para experiências que permitam a preocupação com a sustentabilidade, que conectem o visitante à comunidade local e, promova a autenticidade.

Palavras-chave: Estudo de caso; *Slow Movement*; Experiência *Slow*; Convencionalidade.

Abstract: The present study contributes to the discussion of experiences that are opposed to conventionality, expanding the knowledge of this type of offer and its singularities. It follows that, the work aimed at the knowledge about the *Slow* experience and its implications, through a case study with an agency that promotes itineraries aimed at this type of offer. In this way, we sought to identify characteristics that are considered to be principles of *Slow Tourism*. From the exploratory study, the bibliographic research allowed the knowledge about the *Slow Movement* in Tourism, and also, the knowledge of the *Slow Tour Brasil* agency as part of the object of this study. In order to discuss the results, tables were created that list and identify the characteristics considered to be elements of the *Slow* principle. Finally, it was established the importance of looking at experiences that allow the concern with sustainability, that connect the visitor to the local community and promote authenticity.

Keywords: Case Study; *Slow Movement*; *Slow Experience*; Conventionality.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade aponta como uma das marcas de mudança social, a forma que o homem se relaciona com o tempo, e juntamente, a correlação subjacente sustentada pela lógica do fenômeno da aceleração. Fenômeno esse, que pode ser tratado como uma cultura de consumismo infrene, ou seja, o aumento do consumo em intervalos de tempo cada vez menores, onde a pressa é centrada como um valor indispensável. (BALOCCO, 2000)

Neste sentido, críticas à cultura da aceleração surgem de maneira crescente nos meios sociais. Estas, se apoiam em torno de práticas conscientes que envolvem diversos aspectos da vida cotidiana, seja na alimentação, no trabalho e também, nas práticas do lazer. Justifica-se então, a necessidade da atividade turística pensada na contraposição ao convencional, contrapondo então, os modos convencionais de turismo contemporâneos massificados e populares.

O *Slow Tourism*, cresce como prática capaz de dar um novo significado ao fenômeno turístico. O viajante adepto ao *Slow Tourism*, representa um estilo de vida específico, o qual indica que a forma como se aproveita a atividade turística contrapõe-se a forma atribuída de lazer do turista regular (BAUER e PANOSSO NETTO, 2014).

O Turista *Slow*, viaja com o intuito de valorizar a história local, cultura e produtos típicos dos destinos turísticos (SIMON, 2020). Ele adere às práticas do movimento ao escolher o percurso e, o destino final. Trata, desta forma, da preocupação com a sustentabilidade e o consumo consciente durante o processo de tomada de decisão.

A partir deste conhecimento, afirma-se que a constante busca pela sustentabilidade e da experiência turística de novo significado, aparece como questão relevante da contribuição do conceito *Slow*.

Como objetivo geral do trabalho, pretendeu-se analisar aspectos da experiência *Slow* através de um estudo de caso. Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se por apresentar uma oferta que contrapõe à convencionalidade de atividades turísticas tradicionais, proporcionando experiências de valor cultural, sustentável e de valorização ao destino. Estas experiências, geram incentivo pela busca de novas perspectivas, ressignificando os modos convencionais do fazer turístico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Slow Movement e o Turismo

Sobre os princípios e práticas do *Slow Movement*, reconhece-se o destaque nos últimos anos, por ser um movimento autêntico no sentido de ideologia e também, estrutura organizacional. A recuperação da qualidade de vida através do reequilíbrio em diversas perspectivas, aponta como elemento central, a ideia de uma nova relação com a temporalidade. (BAUR e NETTO, 2014)

O *Slow Movement* aparece com destaque nos últimos anos, pela sua autenticidade tanto em termos de ideologia como em relação a sua estrutura organizacional pautada na construção de redes comunitárias e desenvolvimento de grupos de trabalho e estudo; pelo rápido crescimento e reconhecimento obtido em diversos países nos últimos anos; e pelo fato de tratar de um tema de grande interesse aos dias atuais – a recuperação da qualidade de vida através do reequilíbrio em diversas perspectivas, tendo como elemento central uma nova relação com a temporalidade. (BAUER, 2020)

O *Slow Tourism* associa experiências qualitativas e prazeres do viajante em destinos específicos, enquanto também, propõe os benefícios que enquanto turistas, estes proporcionam aos atores locais. (CONWAY e TIMMS, 2012)

A vertente *Slow* também têm o sentido de evitar o “lazer rápido” e o “turismo rápido”, como tradicionalmente ditam os pacotes turísticos e de férias, para aliviar a sensação de falta de tempo em meio à pressão pela realização da própria identidade. (MOORE, 2012, tradução nossa)

Guiver e McGrath (2016) apontam que o *Slow Tourism* traz ideia de uma conexão mais profunda e significativa entre turistas e moradores em um local de destino, por meio de estadias mais longas e uma apreciação mais descontraída da localidade (...) é o propósito do turismo lento, especialmente no que se refere a meio ambiente e patrimônio.

De acordo com Fullagar et al. (2012, tradução nossa) um indício de consolidação do fenômeno *Slow*, pode ser visto “por meio de os produtos e os serviços que agora estão disponíveis sob a bandeira do turismo lento. Vários sites reivindicam o fenômeno oferecendo experiências de ‘*slow travel*’, variando de passeios totalmente reservados a acomodações de longa duração”.

Sobre *Slow Travel*, esse tipo de experiência trata-se de viajar por um período prolongado em ritmo lento, permitindo ao turista uma experiência profunda, autêntica e cultural. (SOUZA; SANTOS; LUBOWIECKI-VIKUK, 2021)

Embora o turismo lento possa coincidir com alguns formas ou categorias de viagem, “pode residir mais profundamente em motivações individuais, escolha subjetiva de modos de viagem, e outros motivos pessoais, como preferência e estilo de vida, tudo impulsionado por metas claras ou vagamente definidas para o foco viagem”. (OH, ASSAF; BALOGLU, 2014, tradução nossa)

Segundo Jung (2021) viajantes que aderem ao modo *Slow* tendem a se concentrar mais no ambiente presente e ser mais abertos à experiência de viagem do momento do que viajantes menos atentos. Esse foco em viagens lentas no momento, por sua vez, traz consequências de viagem de melhor qualidade.

O *Slow Traveller* distingue-se do viajante convencional por almejar experimentar uma temporalidade diferente daquela do que é comum, de lugares somente para parar e seguir em frente. A imersão lenta na singularidade do lugar pode motivar à “diferentes formas de ser e de se mover, bem como diferentes lógicas de desejo que valorizam as experiências de viagem como formas de conhecimento vivido” (FULLAGAR et al., 2012, tradução nossa)

Ademais, é possível a ampliação da análise em benefícios nos campos da sustentabilidade e também, em aspectos mercadológicos, pois, esse tipo de experiência traz a possibilidade de estímulo ao desenvolvimento sustentável da região gerando benefícios de ordem social e valorização da comunidade envolvida, que apodera atuar para além do comércio de produtos locais (HONORATO; VIOLIN, 2020)

Experiência Slow no Brasil - Agência Slow Tour Brasil

A agência de viagens *Slow Tour* Brasil, trabalha o *Slow Tourism* a partir do desenvolvimento de roteiros que permitem a “troca de experiências” e de apoio à sustentabilidade. “O objetivo da empresa é o diferencial, desde: o atendimento ao cliente, com produtos únicos e inexplorados, afim de agregar conhecimento cultural, e experiências sustentáveis”. (SLOW TOUR BRASIL, 2022)

Atuando na região de Catiporã, no Rio Grande do Sul, desde 2015, a *Slow Tour* dispõe de experiências que contemplam roteiro de Tour Rural, Piquenique, *Trekking* e ainda, o programa pedagógico *Slow Kids*.

Figura 1 - Slow Tour Brasil - Roteiros.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Figura 2 - Slow Tour Brasil - Roteiros.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Ademais, a agência com sede na cidade de Cotiporã, na Serra Gaúcha, faz parte da Região Turística Uva e Vinho, da microrregião Termas e Longevidade e do projeto *Tour da Experiência* (figura 3).

Figura 3 - Região e Projeto de inserção.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Agência possui cadastro de formalização e legalização do serviços turístico no Mtur, além de contar com total segurança assistencial nos passeios, trabalhando com roteiros definidos, personalizados, privativo e grupos. (SLOW TOUR BRASIL, 2022) Dessa maneira, a agência se dispõe a proporcionar uma experiência de cunho sustentável, a partir de roteiros que contemplam ainda, o conhecimento cultural, a partir de destinos não-comuns.

De modo a exemplificar a apresentação dos produtos no portal virtual da agência, o Tour Rural oferece um passeio de “Tuque Tuque”, (figura 4) na cidade de Catiporã, onde está localizada a sede da agência.

Figura 4 - Roteiros - Passeio de Tuque Tuque.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

As informações sobre os roteiros disponibilizados em seu portal virtual, apresentam também, além de informações gerais, especificações como: horário e local de saída e o que levar no passeio (figura 5).

Figura 5 - Informações sobre o passeio.



Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

Ainda, como informações também adicionais sobre o passeio, é possível encontrar “o que iremos conhecer”, o que o roteiro inclui, dicas e advertências (figura 6).

Figura 6 - Informações sobre o passeio.

O que iremos conhecer

- Atrativos Culturais.
- Paisagens rurais.
- Ambientes para fotos.
- Visita a vinícola familiar.
- Conhecer procedimentos de fabricação do vinho.
- Degustação.

O que inclui

- Seguro acidente.
- Passeio de carroto (tuque-tuque).
- Guia acompanhante
- Degustação de vinhos, espumantes e sucos.

Dicas Slow

- Estar em Boas Condições Físicas.
- Use roupas confortáveis.
- Use tênis apropriado para molhar e sujar
- Leve câmera/celular para registros fotográficos.
- Contra indicado a gestantes, idosos com problemas de saúde.

- Passeios é realizado a partir de 2 pessoas. Crianças até 5 anos não paga.
- O piquenique é ao ar livre, em caso de chuva será transferido em ambiente fechado.
- O passeio de carroto é aberto, em caso de chuva é transferido a data para melhor realização.

Fonte: Slow Tour Brasil, 2022

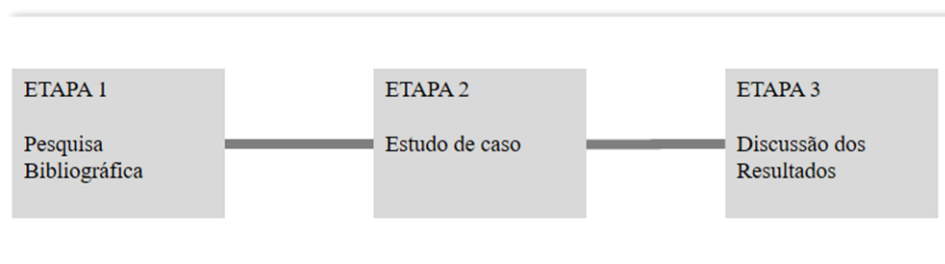
Dessa forma, é possível conhecer e explorar os roteiros trabalhados pela *Slow Tour*, cujo visam consonância com princípios de trocas de experiência e de suporte à sustentabilidade.

METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter exploratório, tem o objetivo de apresentar o *Slow Tourism* como experiência contraposta a convencionalidade, a partir do estudo de caso com a *Slow Tour Brasil* agência. A pesquisa exploratória traz como objetivo principal “o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p. 44-45).

Apresenta-se no quadro a seguir, as etapas para a elaboração da pesquisa.

Figura 7 - Etapas da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Inicialmente, para a compreensão do tema, foi realizada a pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico, à qual o “pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica”. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021)

Ainda, para os autores citados anteriormente, em uma pesquisa científica, a “pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico”. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021)

Desse modo, foi possível estabelecer a argumentação sobre o movimento *Slow* e suas conceituações no Turismo, seguido pela discussão sobre experiências de viagem que contrapõem experiências convencionais, e então, finalizando com a apresentação da agência *Slow Tour* Brasil, objeto de estudo da pesquisa, expondo os produtos, roteiros e experiências ofertadas pela mesma.

Como etapa seguinte, o estudo de caso com a agência *Slow Tour* Brasil, identificada como incentivadora da experiência *Slow*, e também, como adequada ao objetivo da pesquisa. O estudo de caso, é estabelecido por Yin (2015) como necessidade de entendimento dos fenômenos sociais complexos que pode permitir “que os investigadores foquem um ‘caso’ e retenham uma perspectiva holística e do mundo real”

Para a etapa de discussão de resultados, apresenta-se um quadro elaborado a partir dos autores referenciados durante a revisão de literatura, com características prezadas pelo *Slow Tourism* e também, um segundo quadro, elaborado a partir das informações encontradas no portal virtual e as respostas concedidas pela agência objeto do estudo, por meio de um questionário semiestruturado. Sendo o questionário utilizado como um instrumento técnico de coleta de dados para levantamentos, sendo um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado (GIL, 2002). A utilização do questionário como ferramenta para a pesquisa, pretendeu explorar, conhecer e entender a visão dos que estão ligados diretamente com a experiência do *Slow Tourism*, permitindo o acesso a perspectivas importantes que complementam e dão veracidade à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo da revisão de literatura para a construção do referencial teórico, o quadro a seguir (quadro 1), elaborado segundo os autores trabalhados durante a pesquisa, apresenta características defendidas pelos valores do *Slow Tourism*. Para a sua elaboração, foram

destacados princípios que elucidam de forma clara o foco do movimento *Slow* no Turismo, que foram percebidos e identificados a fim de averiguar e traçar uma conexão entre essas características, e os objetivos da agência *Slow Tour* Brasil, objeto de estudo da pesquisa.

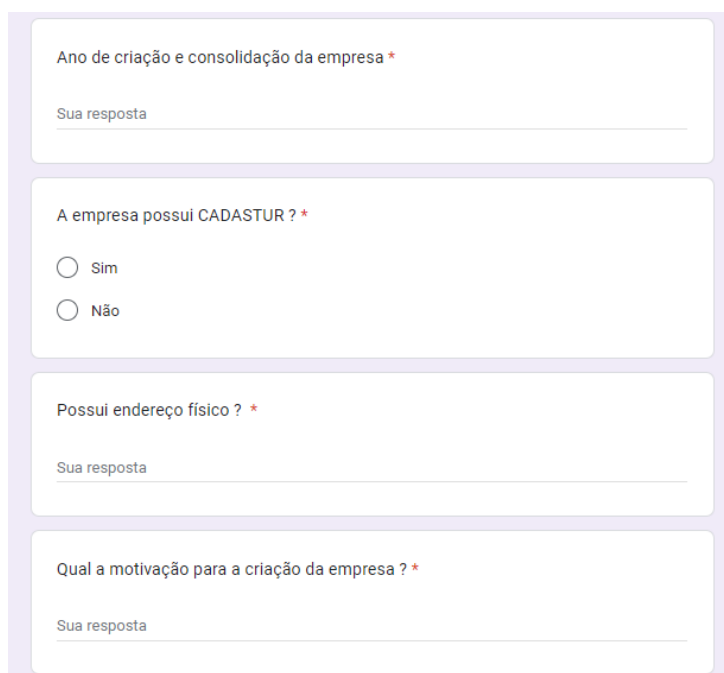
Quadro 1 - Características- valores *Slow*.

CARACTERÍSTICAS SLOW
Conexão com destino
Valorização da cultura
Experiência Autêntica
Experiência Cultural
Não convencional

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir da revisão de literatura, 2022.

Para a elaboração do quadro 3, utilizou-se das informações observadas contidas no portal virtual e também, as respostas prestadas pela empresa via questionário elaborado com o uso da plataforma *Google Forms*, no mês de outubro de 2022 (figura 8,9 e 10). As questões, elaboradas pelos autores, buscaram compreender o trabalho da agência, e a percepção desta sobre a experiência *Slow*.

Figura 8 - Questionário.



Ano de criação e consolidação da empresa *

Sua resposta

A empresa possui CADASTUR ? *

☐ Sim

☐ Não

Possui endereço físico ? *

Sua resposta

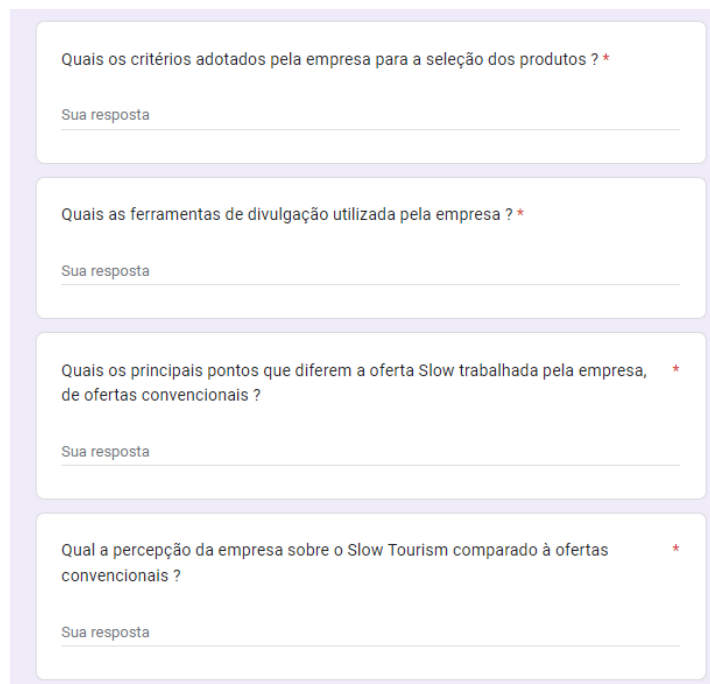
Qual a motivação para a criação da empresa ? *

Sua resposta

Fonte: Autores, 2022

As questões elaboradas, permeiam sobre aspectos gerais (figura 7), para o conhecimento inicial sobre a agência.

Figura 9 - Questionário.



Quais os critérios adotados pela empresa para a seleção dos produtos ? *

Sua resposta

Quais as ferramentas de divulgação utilizada pela empresa ? *

Sua resposta

Quais os principais pontos que diferem a oferta Slow trabalhada pela empresa, de ofertas convencionais ? *

Sua resposta

Qual a percepção da empresa sobre o Slow Tourism comparado à ofertas convencionais ? *

Sua resposta

Fonte: Autores, 2022

Seguindo pelas questões específicas (figura 8 e 9), pretendeu-se o conhecimento sobre a percepção da *Slow Tour* Brasil em relação à experiência *Slow*.

Figura 10 - Questionário.

Quais as dificuldades percebidas pela empresa ao trabalharem com o Slow Tourism ? *

Sua resposta

A percepção da empresa é positiva em relação ao crescimento da procura por esse tipo de experiência ? *

Sua resposta

Nome e cargo do responsável pelas respostas ao questionário: *

Sua resposta

Fonte: Autores, 2022

Como conseguinte, entre as questões, foram selecionadas quatro destas que permitiram a averiguação e identificação de características *Slow* levantadas no quadro 1, a partir da percepção da agência *Slow Tour Brasil*.

A seguir, a representação da averiguação:

Quadro 2 - Características identificadas *Slow Tour Brasil*.

QUESTÕES	CARACTERÍSTICA SLOW IDENTIFICADA
Qual a motivação para a criação da empresa?	Conexão com a comunidade local
Quais os critérios adotados pela empresa para a seleção dos produtos?	Experiência autêntica Conexão com a comunidade local Valorização da Cultura
Quais os principais pontos que diferem a oferta <i>Slow</i> trabalhada pela empresa, de ofertas convencionais?	Conexão com o destino Conexão com a comunidade local

Qual a percepção da empresa sobre o Slow Tourism comparado à ofertas convencionais?	Experiência Autêntica
---	-----------------------

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do questionário aplicado, 2022.

Através da elaboração dos quadros de análise, constata-se o desempenho da agência *Slow Tour* Brasil em trabalhar os elementos de princípio *Slow*, proporcionando experiência que agem em conformidade com as práticas de contraposição à convencionalidade das ofertas tradicionais de Turismo. Entende-se ademais, o desempenho positivo desse tipo de oferta frente à ofertas já estabelecidas e consolidadas.

Ofertas que trabalham experiências externas à convencionalidade, fomentam a possibilidade de um novo formato capaz de ressignificar a atividade turística, como exposto a partir da análise da oferta trabalhada pela *Slow Tour* Brasil. Ademais, a valorização e desenvolvimento de suporte à essas experiências emergentes no turismo, podem apoiar o crescimento de ofertas similares ao *Slow Tourism*.

Por fim, reconhece-se ainda, a necessidade de estudos acerca de ofertas não-convencionais, a fim de reconhecer e valorizar esse tipo de experiência, destacando constantemente a importância da valorização da viagem que agrega em aspectos sustentável, cultural e social.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

O estudo expõe uma experiência de Turismo que foge à convencionalidade, abordando através do estudo de caso, uma oferta de potencial crescimento. Portanto, as contribuições deste trabalho, implicam sobre a relevância da prática da atividade turística repensada com o intuito de dar novo significado à experiência. Ao abordar o *Slow Tourism* como sendo emergente se comparado ao convencional, a partir da apresentação do caso estudado, faz-se possível o entendimento sobre novas possibilidades de experiências de cunho autêntico, que tragam um novo direcionamento à escolha de viagens e atividades a serem realizadas pelo turista.

Sobre a implicação teórica da pesquisa, ademais à apresentação do movimento *Slow* aplicado ao Turismo, contribui-se para a construção de olhares para novas experiências, e permite ainda, a averiguação da importância de estudos mais aprofundados que explorem a

temática, a fim de expandir o conhecimento sobre ofertas de preocupação com a sustentabilidade, de conexão com o destino e, de autenticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do presente trabalho, percebe-se o surgimento de novas experiências de viagens, que demonstram relevância no campo do Turismo, por permitir novas perspectivas de olhares. Através do crescimento do interesse por esse tipo de oferta, fomenta-se ainda, a possibilidade de troca entre o visitante e o destino, através da imersão e envolvimento com a comunidade local, conhecendo a cultura e tradições do lugar.

Os produtos trabalhados pela agência *Slow Tour* Brasil permite ao consumidor o contato inicial com o modo de viagem *Slow*, explorando atividades na região de atuação, que fomentam esse tipo de experiência.

Concomitantemente, o objetivo do estudo de explorar e analisar aspectos da experiência *Slow* através de um estudo de caso foi alcançado, de maneira a apresentar as atividades oferecidas pela *Slow Tour* Brasil, em conformidade com os valores base da experiência *Slow*. Como uma das etapas do método de pesquisa, a construção do referencial teórico por meio da pesquisa bibliográfica, possibilitou o conhecimento sobre o as implicações do Movimento *Slow* no Turismo, e as características desse modo de experiência. O questionário aplicado junto à *Slow Tour* Brasil, como forma de assegurar os pontos discutidos no trabalho, permitiu a constatação dos aspectos pretendidos para a discussão. Assegurando, desse modo, a apresentação do *Slow Tourism* exemplificado pela oferta trabalhada pela agência, objeto de estudo desta pesquisa.

Ademais, espera-se que a proposta trabalhada durante estudo, desperte o interesse para novas pesquisas sobre experiências que caminham em consonância com a conexão com o destino, a sustentabilidade e valores culturais, promovendo dessa forma, novas perspectivas para a discussão destas experiências contrapostas aos modos convencionais de Turismo.

REFERÊNCIAS

BALOCCO, A. E. **Novas narrativas do contemporâneo: uma análise crítica do discurso do Movimento Slow**. Ling. (dis)curso, Tubarão, v. 12, n. 2, p. 393-414, 2012.

BAUER, R. C.; NETTO, A. P. Princípios do Slow Travel aplicados ao lazer turístico contemporâneo. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. p.23–38, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/449>. Acesso em: 14 jun. 2022.

CONWAY, D. TIMMS, B. F. Are Slow Travel and Slow Tourism Misfits, *Compadres or Different Genres?*, **Tourism Recreation Research**, 37:1, p. 71-76, 2012.

DE SOUSA, A. S.; DE OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L.H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

FULLAGAR, S.; MARKWELL, K.; WILSON, E. **Slow Tourism: Experiences and Mobilities**. Bristol: Channel View, 2012. p. 15-25.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002.

GUIVER, J.; MCGRATH, P. **Slow Tourism: Exploring the Discourses**. Dos. Algarves A Multidiscip. E-J. v. 27, p. 11–34, 2016.

HONORATO, V. B.; VIOLIN, F. L. Astroturismo: uma análise no Parque Estadual Morro do Diabo, Teodoro Sampaio, São Paulo. **Turismo e Sociedade**, v. 12, n. 3, 2020.

JUNG, E.. Slow tourism: a means-end approach to the motivations of slow travelers. Dissertação. University of Tennessee, 2021. Disponível em:
https://trace.tennessee.edu/utk_graddiss/6696>. Acesso em: 14 out. 2022.

MOORE, K. **On the Periphery of Pleasure: Hedonics, Eudaimonics, and Slow Travel**. In *Slow Tourism: Experiences and Mobilities*, edited by S. Fullagar, K. Markwell, and E. Wilson. Bristol: Channel View, 2012. p. 25-35.

NAIGEBORIN, M. B. **O Movimento devagar e seu significado plural na contemporaneidade mutante**. 2011. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011

SIMON, S. **Slow living, Slow travel, Slow food: Por que desacelerar é importante para a sustentabilidade?**. Pegada na Terra. 2020. Disponível em:
<https://www.pegadanaterra.com/post/slowliving-slowtravel-slowfood>. Acesso em 14 out. 2022.

SOUSA, B.; SANTOS, R.; LUBOWIECKI-VIKUK, A. Slow Tourism as a Tourism Alternative to Sustainable Development. **Journal of Environmental Management and Tourism**, [S.l.], v. 12, n. 5, p. 1403-1408, sep. 2021. ISSN 2068-7729. Disponível em <https://journals.aserspublishing.eu/jemt/article/view/6367>. Acesso em: 06 fev. 2022.

TRIGO, L. G. G.; PANOSSO NETTO, A.; BAUER, R. C. Slow movement: reação ao descompasso entre ritmos sociais e biológicos. **Revista Estudos Culturais**, [S. l.], n. 2, p. 1-22, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.